ISSN 1517-6428

Impresso Especial
9912298509 DR/SPM
ANAD
CORREIOS

Diabetes Clínica News

REVISTA MULTIDISCIPLINAR DO DIABETES E DAS PATOLOGIAS ASSOCIADAS

DE 07 À 11
ABRIL
2025

ÍNDICE

01 - O FUTURO DOS GLP-1S PARA O TRATAMENTO DO ALZHEIMER 02

02 - SAMSUNG REVELA MONITORAMENTO INOVADOR DE GLICOSE NO SANGUE PARA SUPERAR O APPLE WATCH 02

03 - DOENÇA CRÔNICA AGRAVADA PELA DISFUNÇÃO DOS VASOS SANGUÍNEOS 04

04 - COMPARAÇÃO DA SENSIBILIDADE AO GLUCAGON EM DIABÉTICOS TIPO 1 E CONTROLES SAUDÁVEIS 05

05 - OS RÓTULOS NUTRICIONAIS SÃO APENAS LIGEIRAMENTE EFICAZES NA REDUÇÃO DE CALORIAS 05

Apoios:

ANAD Associação Nacional de Atenção ao Diabetes
SUA SAÚDE É A NOSSA META

International Diabetes Federation
Centre of Excellence in Diabetes Care

ALAD
Asociación Latinoamericana de Diabetes

FMABC
Centro Universitário

FENAD
Unidos seremos fortes
Federação das Associações e Entidades de Diabetes

COSEMS/SP
Conselho de Secretários Municipais de Saúde do Estado de São Paulo
"Dr. Sabastião de Moraes"
Fundado em Março de 1988

ANBED
Associação Nacional Brasileira de Educadores em Diabetes

01 - O FUTURO DOS GLP-1S PARA O TRATAMENTO DO ALZHEIMER

Muitos outros grandes ensaios clínicos são necessários antes que os cientistas possam comparar o quão bem diferentes medicamentos GLP-1 funcionam como tratamentos para demência.

A farmacêutica Eli Lilly ainda não anunciou nenhum estudo clínico para investigar a tirzepatida, o medicamento vendido como Mounjaro e Zepbound, na demência.

"Temos um portfólio de várias moléculas de incretina em nosso pipeline que estão atualmente em desenvolvimento clínico, potencialmente para uma variedade de doenças. A Lilly está seguindo a ciência sobre incretinas e começará a iniciar estudos fora de doenças cardiometabólicas em um futuro próximo", disse um porta-voz da Lilly à Verywell.

Edison disse que o que pode tornar um medicamento GLP-1 melhor no tratamento do Alzheimer do que outro é o quão bem ele pode atravessar a barreira hematoencefálica para acessar os receptores hormonais ali. Alguns grupos estão tentando desenvolver compostos especificamente para atingir o cérebro, mas leva anos para desenvolver novos compostos e fazê-los passar por testes e regulamentação.

Também é possível que tratar o Alzheimer numa fase mais precoce do processo da doença com GLP-1 ou medicamentos de eliminação de amiloide possa levar a melhores resultados, disse Budson.

Pesquisadores estão testando essa teoria agora em um estudo de Leqembi. O estudo Ahead em andamento está medindo se pessoas que tomam o medicamento nos estágios iniciais da doença de Alzheimer podem prevenir ou retardar o aparecimento dos sintomas.

Budson disse que os resultados podem informar o uso de medicamentos GLP-1 também. Pode haver um futuro em que uma pessoa de 60 anos faça um exame de sangue para rastrear sinais da doença de Alzheimer. Se o teste for positivo, um clínico pode prescrever um tratamento antes que o paciente desenvolva sintomas.

"Isso poderia talvez atrasar [a doença] tanto tempo que eles viveriam o fim natural de suas vidas sem comprometimento cognitivo.

Ou se eles desenvolverem comprometimento cognitivo... em vez de morrer de Alzheimer na posição terminal, digamos, aos 85 anos, eles podem viver até os 95 anos. Em teoria, se você pegá-lo cedo o suficiente, você pode prevenir a doença completamente", disse Budson.

"Estou bastante esperançoso de que esses estudos, como o estudo Ahead, vão acabar sendo positivos. Acho que isso vai mudar tudo."

02 - SAMSUNG REVELA MONITORAMENTO INOVADOR DE GLICOSE NO SANGUE PARA SUPERAR O APPLE WATCH

Republicado em 26 de janeiro com detalhes sobre o que a tecnologia significará e quando ela poderá ser lançada.

O monitoramento da saúde é uma parte essencial da tecnologia, desde o brilhante Oura Ring até os muitos recursos de saúde e condicionamento físico do Apple Watch.

Agora, a Samsung anunciou que está trabalhando em um recurso que muitos

viram como o Santo Graal da tecnologia vestível: um monitor de glicose contínuo não invasivo. Não houve nenhuma indicação de uma data de lançamento (até porque é muito difícil de fazer, ao que parece), mas os relatórios estão sugerindo quando pode ser.

"O fato de a Samsung estar feliz em falar sobre monitoramento não invasivo de glicose no sangue sugere que a empresa está confiante de que isso vai funcionar — e em breve", comentou o Tom's Guide . Mais sobre o que isso pode significar para a data de lançamento abaixo.
Vários anos atrás, Jeff Williams, Chief Operating Officer da Apple, me disse que medir a glicose no sangue através da pele, sem penetrar na pele, era muito difícil de ser feito com precisão. Claro, Williams não disse de forma alguma que a Apple estava trabalhando em tal tecnologia, embora se acredite amplamente que sim. Atualmente, os monitores contínuos de glicose, ou CGMs, como os dispositivos da Lingo e da Dexcom, exigem que um sensor passe pela pele, e acredita-se que essa técnica invasiva desestimule muitas pessoas a considerarem medir seus níveis de glicose.

Eu experimentei a unidade Lingo e, para registro, ela realmente não faz mal quando aplicada, mas mesmo assim, eu posso entender por que as pessoas a acham desagradável. No momento, os monitores de glicose são usados principalmente por pessoas com Diabetes para ajudar a permanecer em uma faixa saudável, mas é uma métrica que pode ser benéfica muito mais amplamente, ajudando as pessoas a entender os picos de glicose que podem acontecer por causa da atividade ou ingestão de alimentos, por exemplo. Então, as notícias da Samsung podem ser significativas para todos.

Em um comunicado à imprensa, o Dr. Hon Pak, vice-presidente sênior da Samsung e chefe da equipe de saúde digital, revelou que, como parte do trabalho contínuo da empresa para reinventar a assistência médica, ela estava trabalhando na glicemia.

"Em particular, a glicemia é uma grande área de foco para nós, e a Samsung tem trabalhado para desenvolver um algoritmo de sensor que prevê os primeiros sinais de Diabetes – juntamente com a tecnologia de monitoramento não invasivo da glicemia e o monitoramento contínuo da glicemia integrado ao treinamento nutricional", disse o Dr. Pak.

Esta é uma notícia muito grande. A Apple está supostamente trabalhando em algo semelhante para o Apple Watch, mas não há nenhum anúncio oficial sobre isso. O fato de o Dr. Pak ter anunciado isso pode indicar que a empresa está chegando perto.

Em um fórum sobre saúde realizado em San Jose, Califórnia, o Dr. Pak falou mais sobre esse desenvolvimento, conforme relatado pelo Android Authority .

"O que realmente me empolga é que nossa equipe, como você deve ter presumido, está trabalhando em um monitor de glicose contínuo não invasivo baseado em óptica. Não posso dizer a hora [do lançamento], mas estou muito empolgado com o progresso que estamos fazendo, e isso, se fizermos direito, será uma virada de jogo."

Embora não haja uma data definida, minha opinião é que, se esse anúncio for feito, ele ocorrerá em um futuro próximo ou médio, ou seja, neste ano ou no próximo, eu acho.

Se for assim, pode ser que a Apple ganhe.

O Dr. Pak não disse onde esse monitor ficaria, embora eu imagine que ele estaria em um futuro Galaxy Watch primeiro, possivelmente chegando ao Galaxy Ring depois disso. É possível que ele até seja um dispositivo autônomo no começo, se o

sensor não pudesse ser pequeno o suficiente inicialmente. E o Dr. Pak revelou que o sensor é óptico, então ele poderia talvez se aninhar com os outros na base do relógio.

Quanto a outros relatos de quando isso pode surgir, o Tom's Guide diz que "não é algo que a Samsung discutiria em termos tão definitivos se fosse possível, e isso, por sua vez, sugere que pode ser algo que veremos estrear este ano com o Galaxy Watch 8".

O que provavelmente significaria agosto de 2025, e eu concordo com isso. Embora o relatório continue, “Uma solução mal implementada é, na verdade, pior do que nenhuma solução. A última coisa que você quer fazer é embalar diabéticos em uma falsa sensação de segurança com medições não confiáveis. Por esse motivo, embora seja possível, veremos o recurso introduzido de alguma forma no Galaxy Watch... não seria surpreendente se o Santo Graal do monitoramento contínuo de glicose escorregasse para o Galaxy Watch 9 ou posterior.”

Entendo esse raciocínio, mas o Dr. Pak é inteligente e não acho que ele teria dito que a empresa está feliz com o andamento do desenvolvimento se não estivesse confiante de que isso aconteceria mais cedo ou mais tarde.

Acredito que se tudo progredir como o Dr. Pak espera, devemos esperar que o sensor seja lançado em algum momento deste ano. ■

03 - DOENÇA CRÔNICA AGRAVADA PELA DISFUNÇÃO DOS VASOS SANGUÍNEOS

A disfunção dos vasos sanguíneos em doenças crônicas é agravada pela maneira como células especializadas circundam pequenos vasos sanguíneos, segundo evidências recentes.

Também conhecidas como células perivasculares, as células especializadas detectam alterações nos tecidos próximos e enviam sinais que interrompem a função dos vasos sanguíneos, piorando a progressão da doença.

Um novo estudo da Oregon Health & Science University descobriu que as células perivasculares contribuem para a disfunção dos vasos sanguíneos no câncer, fibrose e Diabetes tipo 2.

Anteriormente, os pesquisadores desenvolveram um novo método inovador para imprimir vasos sanguíneos em 3D em laboratório.

Agora, eles buscam desenvolver vasos sanguíneos que imitem melhor os do corpo humano para que possam estudar doenças mais complexas.

O autor sênior, Dr. Luiz Bertassoni, disse: “Historicamente, as células endoteliais que revestem os vasos sanguíneos têm sido consideradas as principais contribuintes para doenças vasculares.

“Nossas descobertas representam uma mudança de paradigma, mostrando como as células perivasculares, em vez disso, agem como sentinelas importantes.”

Ele acrescentou: “Eles detectam mudanças em tecidos e coordenam respostas

vasculares. Isso abre a porta para estratégias de tratamento inteiramente novas."

A colega autora Dra. Cristiane Miranda Franca disse: "As aplicações desta pesquisa são amplas. Mostramos pela primeira vez como as células perivasculares desencadeiam inflamação e sinalizam mudanças nos vasos sanguíneos quando os tecidos circundantes são alterados."

Durante o estudo, a equipe de pesquisadores replicou condições crônicas como rigidez e cicatrização de tecidos.

Eles descobriram que as células perivasculares provocam vazamento e distorção dos vasos sanguíneos, o que pode piorar a inflamação e a doença.

O Dr. Franca disse: "Quando removemos as células perivasculares, os vasos sanguíneos essencialmente falharam em responder às alterações do tecido."

O Dr. Bertassoni concluiu: "Se intervirmos cedo, podemos evitar que lesões pré-cancerosas avancem para câncer completo. Isso pode revolucionar a forma como abordamos a prevenção e o tratamento do câncer."■

04 - COMPARAÇÃO DA SENSIBILIDADE AO GLUCAGON EM DIABÉTICOS TIPO 1 E CONTROLES SAUDÁVEIS

A seguir, um resumo de "Efeitos metabólicos de estímulos de glucagon em Diabetes tipo 1 e controles saudáveis", publicado na edição de janeiro de 2025 da *Endocrinology* por She et al.

Pesquisadores conduziram um estudo retrospectivo para examinar as respostas metabólicas à estimulação do glucagon no Diabetes tipo 1 e explorar o impacto da hipoglicemia recente na sensibilidade ao glucagon.

Eles incluíram 29 participantes, 19 com Diabetes tipo 1 e 10 controles saudáveis, que passaram por um clamp hiperinsulinêmico-euglicêmico com injeções de glucagon em 5 etapas. As respostas metabólicas foram avaliadas antes e durante cada injeção de glucagon.

Os resultados mostraram que a área incremental sob a curva de concentração de glicose plasmática durante as injeções de glucagon foi semelhante entre os grupos, exceto para a primeira injeção de 10 µg, onde os participantes com Diabetes tipo 1 tiveram uma resposta maior do que os controles saudáveis. Não foram observadas diferenças nas concentrações plasmáticas de ácidos graxos não esterificados, glicerol ou metabólitos entre os grupos. A exposição à hipoglicemia não afetou as respostas metabólicas induzidas por glucagon em participantes com Diabetes tipo 1.

Os pesquisadores concluíram que, embora as respostas metabólicas à estimulação de glucagon em indivíduos com Diabetes tipo 1 fossem geralmente semelhantes às de controles saudáveis, uma sensibilidade aumentada à estimulação de baixa dose de glucagon, manifestada como produção elevada de glicose, foi observada no grupo com Diabetes tipo 1.■

05 - OS RÓTULOS NUTRICIONAIS SÃO APENAS LIGEIRAMENTE EFICAZES NA REDUÇÃO DE CALORIAS

Principais Conclusões

. Os rótulos de informações nutricionais estimulam uma pequena redução nas

calorias dos alimentos selecionados pelas pessoas

· A redução média de calorias foi de pouco menos de 2%, ou cerca de 11 calorias em uma refeição de 600 calorias

· Essa redução, se mantida, pode evitar o ganho de peso, disseram os pesquisadores

QUINTA-FEIRA, 23 de janeiro de 2025 (HealthDay News) — Hoje em dia, é fácil ver quantas calorias um cheeseburger vai lhe dar ou quantos açúcares adicionados há em um pote de molho de macarrão.

Mas os rótulos nutricionais não têm sido tão úteis para ajudar as pessoas a cortar calorias quanto se esperava, de acordo com uma nova revisão de evidências publicada em 17 de janeiro no *Cochrane Database of Systematic Reviews* .

Os rótulos colocados em produtos de supermercados e restaurantes levam apenas a uma pequena redução nas calorias que as pessoas selecionam e compram, de acordo com descobertas coletadas em 25 estudos anteriores.

A redução média de calorias foi de pouco menos de 2%, ou cerca de 11 calorias em uma refeição de 600 calorias – o equivalente a cerca de duas amêndoas, disseram os pesquisadores.

“Nossa revisão sugere que a rotulagem de calorias leva a uma redução modesta nas calorias que as pessoas compram e consomem”, disse o pesquisador sênior Gareth Hollands , pesquisador principal do Instituto de Pesquisa Social do University College London, em um comunicado à imprensa.

“Isso pode ter algum impacto na saúde em nível populacional, mas a rotulagem de calorias certamente não é uma solução mágica”, acrescentou Hollands.

A revisão compilou evidências de estudos envolvendo mais de 10.000 pessoas que vivem em países de alta renda, como EUA, Canadá, França e Reino Unido, disseram os pesquisadores.

Todos os estudos se concentraram no impacto da rotulagem nutricional na seleção e no consumo de alimentos, e 16 dos 25 foram conduzidos em ambientes reais, como supermercados, cafeterias e restaurantes, disseram os pesquisadores.

Uma revisão anterior de 2018 foi inconclusiva, disse Hollands. Essa revisão relatou um efeito potencialmente maior, mas foi baseada em dados limitados disponíveis na época.

“Esta atualização reduziu essa incerteza, e agora podemos dizer com confiança que é muito provável que haja um efeito real, embora modesto”, disse Hollands.

O rótulo US Nutrition Facts apareceu pela primeira vez em 1994 e foi revisado e atualizado algumas vezes desde então. A última atualização em 2020 incluiu uma nova linha para açúcares adicionados, para informar as pessoas sobre o açúcar extra adicionado a alguns alimentos durante o processamento.

Da mesma forma, os cardápios dos restaurantes são obrigados a incluir a contagem de calorias dos pratos oferecidos desde 2018.

"Esta revisão reforça a evidência de que a rotulagem de calorias pode levar a reduções pequenas, mas consistentes, na seleção de calorias", disse a pesquisadora principal Natasha Clarke , professora de psicologia na Bath Spa University, no Reino Unido, em um comunicado à imprensa.

"Embora o impacto geral em refeições individuais ou compras de alimentos possa ser modesto, a evidência é robusta", continuou Clarke. "O efeito cumulativo em nível populacional pode fazer uma contribuição significativa para a saúde pública, especialmente à medida que a rotulagem de calorias se torna mais difundida."

Para explicar como pequenas mudanças diárias no consumo de calorias podem ter um efeito de longo prazo no peso, Hollands citou um relatório anterior de que 90% das pessoas na Inglaterra entre 20 e 40 anos ganharam cerca de 9 quilos ao longo de uma década.

Cortar 24 calorias por dia evitaria esse aumento, disse Holland ao STAT .

A nova revisão não conseguiu abordar uma preocupação sobre os rótulos nutricionais — como eles afetam pessoas com transtornos alimentares — porque não foram feitas pesquisas suficientes sobre os possíveis danos dos rótulos, disse a equipe de revisão.

"A rotulagem de calorias para reduzir as calorias que as pessoas consomem continua um tanto controversa, tanto em termos de se tem algum efeito, quanto se os benefícios potenciais superam os riscos ou danos potenciais", disse Hollands.

"Agora podemos dizer com considerável confiança que isso tem um efeito pequeno, mas potencialmente significativo, nas escolhas alimentares das pessoas", concluiu Hollands. "No entanto, não devemos esperar milagres, e qualquer implementação de rotulagem de calorias deve equilibrar os muitos impactos positivos e negativos potenciais de tais políticas."